



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE CAMPINAS -
PUC/ CAMPINAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Preconceito de classe e prounistas: ¿Seu lugar não é aqui¿

Pesquisador: Flávia de Mendonça Ribeiro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55897016.4.0000.5481

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.754.084

Apresentação do Projeto:

A fundamentação teórica para embasar a presente pesquisa será dividida em quatro eixos: Histórico do Ensino Superior e as ações afirmativas pretende contextualizar o surgimento de políticas educacionais, incluindo as afirmativas, na última década, como elas afetaram o Ensino Superior brasileiro. O segundo eixo Preconceito e Classe Social apresentarão primeiramente, em síntese o conceito de preconceito de forma geral, o preconceito para a psicologia e o preconceito no Ensino Superior, os tipos de preconceito que existem em nossa sociedade, focando no preconceito de classe – objeto de estudo dessa tese – e por fim, o conceito de classes sociais. O terceiro eixo Psicologia Crítica no Ensino Superior apresentará como a Psicologia Crítica tem um papel essencial para a construção da psicologia contra hegemônica, tanto no campo de atuação, quanto no campo de formação de novos profissionais, esse eixo terá um tópico Processo de Tomada de Consciência que colocará como seria essa atuação no Ensino Superior e os objetivos desse profissional com uma visão crítica da atuação e da sociedade. O quarto eixo Desatando o nó górdio - entrelaçando as teorias fará a relação entre os três primeiros eixos.

Na metodologia serão utilizadas as seguintes técnicas de construção de informações – questionário virtual estruturado (<https://goo.gl/nV0Vz4>), etnografia virtual do grupo virtual com bolsistas do Prouni e entrevistas em profundidade com alguns desses estudantes. Um passo a passo da construção metodológica desse trabalho vem a seguir: 1) A pesquisadora criou um

Endereço: Rodovia Dom Pedro I, Km 136

Bairro: Parque das Universidades

CEP: 13.086-900

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3343-6777

Fax: (19)3343-6777

E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br

Continuação do Parecer: 1.754.084

questionário virtual estruturado com quatro dimensões para facilitar a análise dos dados posteriormente. Depois, o divulgará em grupos das IES privadas da RMC que já existam na rede social, a fim de convidar os estudantes a participar da pesquisa. Importante ressaltar que houve uma validação do questionário pela resposta voluntária de 2 estudantes bolsistas do Prouni que fazem parte da mesma IES que a pesquisadora. Esses questionários não serão utilizados para a análise final, mas sim para uma proposta de método de análise que estará no tópico “Plano de análise dos resultados”. No questionário terá o termo de consentimento livre e esclarecido e somente depois que o participante aceitar participar de acordo com ele é que o questionário aparece.

2) Logo depois de respondidos os questionários, a pesquisadora criará um grupo virtual de discussão sobre o tema “preconceito de classe na universidade” a fim de fomentar uma discussão sobre o assunto, a partir das questões dissertativas do próprio questionário como “perguntas disparadoras”. Esse grupo terá participação estudantes que se disponibilizarem em participar da pesquisa no grupo virtual. Uma das técnicas de construção de informação é a Etnografia Virtual, também conhecida como netnografia ou etnografia online. O preconceito é uma atitude de discriminação de uma pessoa, ou grupo, em relação a outra pessoa, ou grupo, evidenciando as diferenças que tem entre si. A discriminação social no caso se dá, no Brasil, concomitantemente pela cor da pele – raça e etnia - e classes - social e econômica. Como colocado no primeiro eixo, as universidades no Brasil eram – e continuam sendo – elitizadas, e somente quem tinha condições financeiras de investir na educação privada dos filhos garantia o acesso ao Ensino Superior em instituições públicas com melhor qualidade, visto que as escolas privadas tinham mais qualidade que as públicas no ensino básico.

Essa condição começou a mudar a partir das ações afirmativas, ou pelo menos essa foi a proposta inicial da reforma universitária implementada em 2004. O Prouni foi criado com o intuito de dar acesso ao Ensino Superior às camadas pobres da sociedade brasileira, garantindo assim a possibilidade de ascensão social. Porém, o sistema em que vivemos utiliza a meritocracia para manter os pobres se digladiando entre si para ver quem é que conseguirá ingressar no Ensino Superior, todo vestibular, SiSU e ENEM.

Quando o estudante Prounista entra na IES tem um choque de realidade, na maioria das vezes, pois tem que lidar com diversas questões que não estava acostumado antes. Vivências em que o estudante não se sente parte da universidade, parte de um grupo de colegas, ouve comentários sobre estar “de graça” cursando a faculdade enquanto o não bolsista está pagando e por isso tem mais direito, ou não poder comprar um tênis novo por ser bolsista, ou ver pichações no banheiro

Endereço: Rodovia Dom Pedro I, Km 136

Bairro: Parque das Universidades

CEP: 13.086-900

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3343-6777

Fax: (19)3343-6777

E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE CAMPINAS -
PUC/ CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.754.084

da faculdade contendo “O PROUNI é uma bosta mesmo”, “O lucro das empresas é a fome do povo!! - foda-se sou rico!”, são exemplos de preconceitos de classe vividos por esses estudantes, já que a classe baixa e pobre que utiliza das ações afirmativas para tentarem o mínimo de reparação às desigualdades vividas historicamente.

Juntamente com o preconceito de classe, o preconceito racial está presente nas vivências desses estudantes, e esse preconceito consegue ser mais identificado enquanto preconceito que o preconceito de classe, já que, no Brasil o racismo é considerado crime. Porém, mesmo assim casos de racismo são vistos dentro das IES brasileiras, como é o caso apresentado na reportagem do Estadão e no blog criando por estudantes Prounistas de SP, o ProUni-SE, em que aparecem fotos de pichações racistas: “voltem pra senzala” ou “Negro só se for na cozinha do RU, Cotas não!”

Essas situações preconceituosas vivenciadas pelos estudantes do Prouni, precisam ter um acompanhamento psicológico que deve ser oferecido pela IES, mas não para realizar a clínica convencional que estamos tão “condicionados” a pensar. Temos que tomar como exemplo as IES públicas, como a UNB que têm psicólogos atuando conjuntamente aos estudantes para fortalecê-lo, a partir de uma prática libertadora e emancipadora, com um viés crítico que auxilie os próprios estudantes a enxergarem na organização coletiva, uma saída para as dificuldades que vivenciam na universidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral dessa pesquisa que é identificar e analisar a presença do preconceito de classe nos espaços acadêmicos onde o PROUNI está presente.

Objetivo Secundário:

Considerando que essa tese visa defender que as políticas afirmativas, ao mesmo tempo em que tentam reparar, historicamente, a presença da classe trabalhadora no Ensino Superior, acabam por não eliminar o preconceito de classe, formulamos para esse processo os seguintes objetivos: O primeiro objetivo específico é mapear a presença de prounistas nas diversas IES da Região Metropolitana de Campinas;

O segundo objetivo específico é caracterizar prounistas participantes da pesquisa, ou seja, saber quantos estudantes são, idade, sexo, etnia, classe social e econômica. E por fim, o último objetivo específico, identificar o preconceito na vivência desses estudantes.

Endereço: Rodovia Dom Pedro I, Km 136

Bairro: Parque das Universidades

CEP: 13.086-900

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3343-6777

Fax: (19)3343-6777

E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE CAMPINAS -
PUC/ CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.754.084

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Essa pesquisa apresenta, enquanto relevância científica a produção de conhecimento teórico de forma crítica e reflexiva; além da construção de uma atuação crítica do psicólogo no Ensino Superior. Como defende Martín-Baró (1996) para que o psicólogo possa lidar com sua realidade pela via da crítica, visando mudanças claras na sociedade em que vive é fortalecer os sujeitos para que se emancipem e construam a mudança necessária da sociedade em que vivemos, e essa pesquisa também pretende apresentar formas de combater o preconceito, enquanto relevância social; enquanto relevância pessoal, visa também a construção de uma atuação crítica do psicólogo com viés e método marxista, que, somada à práxis cotidiana dá sentido à minha vida e atuação. Os participantes deverão decidir se desejam ou não participar da pesquisa e poderão desistir de participar a qualquer momento. Os participantes ainda terão conservadas suas autonomias, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Em relação aos riscos da pesquisa, visto que os sujeitos já estão inseridos numa realidade em que possibilite a propagação e vivência do preconceito e que o ambiente do Ensino Superior é somente mais um onde o preconceito pode ser vivenciado, acredita-se que essa pesquisa se enquadra no Risco Mínimo, de acordo com a resolução do CNS sobre pesquisas em CHS aprovada no dia 6 de abril de 2016. Além disso, serão informados aos participantes pelo consentimento os riscos e danos aos mesmos e sigilo e respeito às pessoas envolvidas e sua privacidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto contempla todos os itens necessários para sua avaliação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE esta atendendo as norma 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As condições éticas foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS nº. 466/12, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado.

Conforme a Resolução CNS nº. 466/12, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP “acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa”. Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá encaminhar para o CEP PUC-

Endereço: Rodovia Dom Pedro I, Km 136

Bairro: Parque das Universidades

CEP: 13.086-900

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3343-6777

Fax: (19)3343-6777

E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br

Continuação do Parecer: 1.754.084

Campinas os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_704078.pdf	15/07/2016 13:45:33		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Resposta_ao_Parecer_do_CEP.docx	15/07/2016 13:34:12	Flávia de Mendonça Ribeiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_tese_160426.docx	15/07/2016 13:33:07	Flávia de Mendonça Ribeiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_Esclarecido.docx	15/07/2016 13:32:35	Flávia de Mendonça Ribeiro	Aceito
Outros	questionario_online.docx	06/05/2016 13:04:15	Flávia de Mendonça Ribeiro	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	06/05/2016 13:00:19	Flávia de Mendonça Ribeiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 30 de Setembro de 2016

**Assinado por:
Silvana Mariana Srebernick
(Coordenador)**

Endereço: Rodovia Dom Pedro I, Km 136		CEP: 13.086-900
Bairro: Parque das Universidades		
UF: SP	Município: CAMPINAS	
Telefone: (19)3343-6777	Fax: (19)3343-6777	E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br